

<b>Solana Long Short</b> FIC de FIM	<b>+0.73%</b>	<b>Solana Equity Hedge</b> FIC de FIM	<b>+0.87%</b>	<b>Solana Absolutto</b> FIC de FIM	<b>+2.22%</b>
Ibovespa +0.84%	Vol 30D Ibovespa 14.61%	USDBRL -0.99%	CDI +0.57%	IPCA+Yield IMAB +0.40%	

Indicadores referentes ao mês de julho de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

## CENÁRIO

O grande evento de julho foi a aprovação da reforma da previdência, em primeiro turno, pela Câmara dos Deputados. O placar de 379 votos favoráveis e 131 contrários ficou acima de todas as previsões. No entanto, a esperada onda de compra de ações por parte do investidor estrangeiro, supostamente ansioso por investir em um promissor país emergente com um cenário fiscal mais equilibrado, não veio. Dado o evento, a alta de 0,8% do Ibovespa no mês, foi decepcionante. Acreditamos que esta apatia (segundo dados da B3, o investidor estrangeiro vendeu recorrentemente ações e índice futuro após a aprovação em 1o turno da reforma da previdência) se deu em função do marasmo econômico que vivenciamos. A aprovação da reforma é fundamental para a solvência do país, mas, com Estados Unidos expandindo seu PIB entre 2% a 3% ao ano e a União Européia acima de 1%, o Brasil com um crescimento esmagado por volta de 0,5%, sem sinais de aceleração, não tem conseguido atrair este capital tão desejado. À medida que a agenda liberal de reformas, privatizações e desburocratizações amadureça, acreditamos que o crescimento virá naturalmente, atraindo o investidor estrangeiro. Com taxas de juros nas principais economias ao redor das mínimas históricas, a região que apresentar sinais de aceleração naturalmente chamará a atenção dos investidores.

Por falar em juros, lembramos do outro grande destaque do mês, o corte de 25 pontos base na taxa referencial de juros norte americana. A medida foi em linha com as estimativas dos economistas. No entanto, a linguagem do presidente do FED, Jerome Powell, foi mais dura que o esperado, ao mencionar que este corte não representa, necessariamente, o início de um longo ciclo de cortes, jogando um balde de água fria nos investidores.

No noticiário local tivemos a polêmica sinalização do presidente Jair Bolsonaro, de que indicará seu filho Eduardo para a embaixada dos Estados Unidos. A ameaça de mais uma greve dos caminhoneiros em função do dissenso em relação à tabela do frete. Mais mensagens vazadas do Ministro Sérgio Moro e do procurador Deltan Dallagnol. E a divulgação dos planos da equipe econômica de promulgar uma medida provisória para liberar recursos do FGTS para os trabalhadores.

Alguns dados econômicos divulgados no período apresentaram melhora expressiva, como os da produção industrial. No entanto, esta melhora se deve basicamente a uma base de comparação muito baixa em função da greve dos caminhoneiros ocorrida em 2018. Vendas no varejo mais uma vez ficaram abaixo do estimado. Já os dados de inflação, emprego e IBC-Br ficaram em linha com as estimativas. No último dia do mês, o Copom decidiu pelo corte de 50 pontos base na taxa básica de juros, para o menor nível histórico, de 6,00% ao ano.

Do lado microeconômico, os destaques no período foram:

- i) Azul (+19.6%) e Gol (+25.7%) continuaram apresentando bons dados operacionais após o pedido de recuperação judicial da Avianca;
- ii) o Banco Inter (+62.0%) realizou uma nova oferta de ações, precificada a R\$39.99/ação;
- iii) a BR Foods (+13.2%) teria recebido uma oferta para vender seus ativos no Oriente Médio por US\$350 milhões. Além disso, o conselho de administração da companhia decidiu encerrar as tratativas com a Marfrig (+5.4%) sobre uma eventual fusão;
- iv) a BR Distribuidora (+6.4%) realizou uma nova oferta de ações, precificada a R\$24.50/ação, que diluiu a Petrobrás (-4.9%), tornando-se uma empresa com controle difuso no mercado;
- v) a BR Malls (+4.8%) anunciou a venda de sete shoppings para um fundo imobiliário do BTG Pactual (+17.5%);
- vi) o Estado de São Paulo entrou com um recurso contra o acordo de leniência firmado entre a CCR (+9.4%) e o Ministério Público de São Paulo;
- vii) a Eneva (+7.3%) concluiu o financiamento para Parnaíba a termos atrativos;
- viii) a Hapvida (+6.5%) realizou uma nova oferta de ações, precificada a R\$4250/ação;
- ix) as incorporadoras Cyrela (+21.3%) e Even (+18.1%) apresentaram bons dados operacionais de lançamentos e vendas referentes ao 2º trimestre do ano. No entanto, notícias sobre a distribuição de parte dos recursos do FGTS têm causado preocupação ao setor em função da utilização destes mesmos recursos para financiar os mutuários;
- x) o IRB (-3.6%) realizou uma nova oferta de ações, precificada a R\$88.00/ação e, além disso, a Susep permitiu que a empresa pulverizasse seu controle no mercado;
- xi) a Light (-0.2%) realizou uma nova oferta de ações, precificada a R\$18.75/ação;
- xii) a Movida (+0.7%) realizou uma nova oferta de ações, precificada a R\$15.00/ação;
- xiii) o executivo Rodrigo Abreu (ex Tim) se tornou o novo presidente da Oi (-2.5%), o que foi bem recebido pelos investidores. No entanto, a divulgação do novo plano estratégico da empresa, com metas consideradas irrealistas, frustrou os investidores;
- xiv) a Sabesp (+13.0%) anunciou um contrato com o município de Santo André, formalizando os serviços de distribuição de água e tratamento de esgoto;
- xv) a Sul America (+12.0%) recebeu uma oferta da Allianz para vender seu segmento de seguro para automóveis;
- xvi) a Tecnisa (-6.8%) realizou uma nova oferta de ações, precificada a R\$1.10/ação; e
- xvii) a Via Varejo (+52.3%) anunciou uma capitalização de R\$300 milhões através de parceiros em sua financeira BanQi.

Além disso, algumas empresas divulgaram seus resultados referentes ao segundo trimestre do ano ao longo de julho. Dentre as surpresas positivas destacamos: Aliansce (+14.6%), CSN (-1.1%), Multiplan (+2.3%), Neo Energia (+15.8%) e Tim (+5.1%). Já as empresas cujos números decepcionaram os investidores foram: Bradesco (-8.1%), Camil (+3.5%), Energias do Brasil (+2.1%), Fleury (+10.2%), Hypera (+1.5%), Lojas Renner (+0.6%), Pão de Açúcar (-1.2%) e Transmissão Paulista (-2.2%).

**Solana Long Short** +0.73%  
FIC de FIM

**Solana Equity Hedge** +0.87%  
FIC de FIM

**Solana Absolutto** +2.22%  
FIC de FIM

Ibovespa +0.84%

Vol 30D Ibovespa 14.61%

USDBRL -0.99%

CDI +0.57%

IPCA+Yield IMAB +0.40%

Indicadores referentes ao mês de julho de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

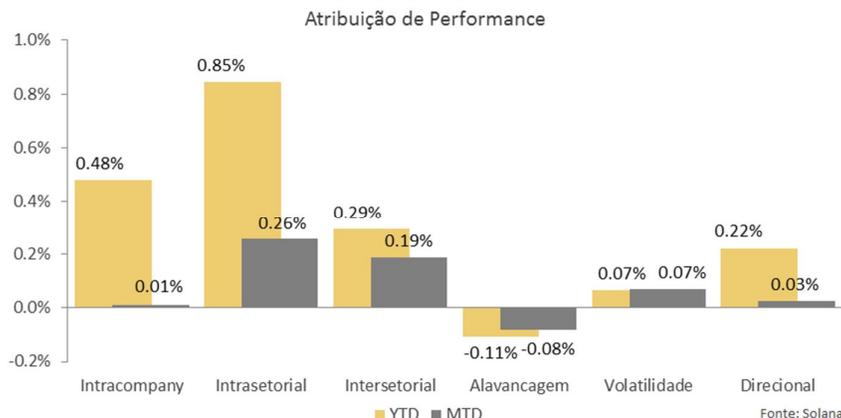
## SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Long and Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início <sup>1</sup>
Fundo	0.73%	3.23%	87.91%
CDI	0.57%	3.66%	76.17%
Ibovespa	0.84%	15.84%	87.94%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (¹) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short	
Estratégia	PnL MTD
TCSA3 x IND	0.30%
BPAC11 x SANB11	0.25%
CYRE3 x MULT3	0.23%
CMIG4 x EGIE3	-0.20%
BPAC11 x BID14	-0.18%
ALPA4 x CNTO3	-0.15%

Fonte: Solana



Fonte: Solana

### Destaques Positivos:

**TCSA3 x IND** 0.30%

No mês de julho, a Tecnisa realizou uma nova oferta de ações para a captação de R\$446 milhões de reais. A intenção da empresa é equalizar sua posição de caixa e se posicionar para uma retomada nos lançamentos, o que não ocorre desde o primeiro trimestre de 2017. A oferta foi precificada a R\$1.10 por ação, 30% abaixo do preço que as ações de TCSA3 estavam sendo negociadas.

**BPAC11 x SANB11** 0.25%

As ações do BTG Pactual subiram 17.5% enquanto as do Santander recuaram 5.2%. Acreditamos que a recente valorização de bancos digitais e *fintechs* tenha influenciado os papéis do BTG. Apesar da valorização de curto prazo, continuamos acreditando em seu potencial, em função: (i) das perspectivas de recuperação da economia brasileira, (ii) da grande quantidade de transações no mercado de capitais, atual e prospectiva, (iii) do aumento das receitas com serviços de *sales & trading*, e (iv) do crescimento da divisão digital do banco.

**CYRE3 x MULT3** 0.23%

As ações da Cyrela registraram valorização de 21.3% no mês de julho, sustentadas pela divulgação de um forte resultado operacional. No segundo trimestre de 2019, a empresa reportou um crescimento de 113% no volume de lançamentos, atingindo a marca de R\$ 2.1 bilhões, com vendas de R\$1.9 bilhão. O sólido resultado operacional deverá se traduzir em um bom resultado financeiro, acompanhado de uma forte geração de caixa. As ações da Multiplan registraram alta de 2.3% no mesmo período.

### Destaques Negativos:

**CMIG4 x EGIE3** -0.20%

As ações da Cemig recuaram 4.8% no mês, enquanto as ações da Engie subiram 11.0%. Não identificamos uma razão específica para o movimento de ambas as ações. Entretanto, no caso de Cemig, acreditamos que a empresa ainda possui potencial de valorização com a melhora da gestão da companhia, além da opcionalidade de privatização da mesma. No caso da Engie, de acordo com nossas estimativas, as ações negociam a uma taxa interna de retorno (TIR) real implícita em torno de 4.0%, semelhante às NTN-Bs longas, indicando baixo potencial de valorização.

**BPAC11 x BID14** -0.18%

As ações do BTG Pactual subiram 17.5% no mês, enquanto as do Banco Inter 62%. Acreditamos que a recente valorização de bancos digitais e *fintechs* tenha influenciado os papéis dos dois bancos. No caso do Banco Inter, entretanto, acreditamos que a valorização foi exagerada. Segundo nossas estimativas, as ações do Banco Inter negociam a um múltiplo por volta de 110x Preço/Lucro, enquanto as ações de bancos tradicionais negociam entre 10 e 12x P/L. É inegável a elevada taxa de crescimento dos bancos digitais na aquisição de novos clientes. No entanto, acreditamos que a monetização destes clientes ainda esteja incerta, e esperamos uma correção no preço das ações ao longo do tempo.

**ALPA4 x CNTO3** -0.15%

As ações da Alpargatas apresentaram alta de 1.7% em julho, enquanto as ações da Centauro valorizaram 19.5% no mesmo período. A expectativa de um resultado relativo ao 2º trimestre de 2019 melhor do que o esperado pelo mercado impulsionou as ações da Centauro que, até então, tinham apresentado um desempenho tímido desde a sua oferta inicial de ações.

**Solana Long Short** +0.73%  
FIC de FIM

**Solana Equity Hedge** +0.87%  
FIC de FIM

**Solana Absolutto** +2.22%  
FIC de FIM

Ibovespa +0.84%

Vol 30D Ibovespa 14.61%

USDBRL -0.99%

CDI +0.57%

IPCA+Yield IMAB +0.40%

Indicadores referentes ao mês de julho de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

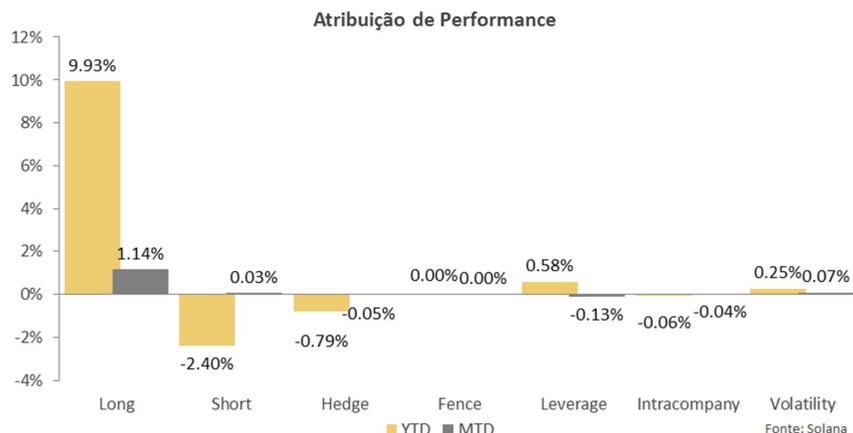
## SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início <sup>2</sup>
Fundo	0.87%	5.52%	55.67%
CDI	0.57%	3.66%	23.83%
Ibovespa	0.84%	15.84%	64.88%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (\*) Desde 03/11/2016.

Solana Equity Hedge		PnL MTD
Estratégia		
CYRE3 x MULT3		0.89%
BPAC11		0.58%
BRFS3		0.57%
ITUB4 x PSSA3		-0.52%
CCRO3		-0.39%
PCAR4		-0.32%

Fonte: Solana



### Destaque Positivo:

**CYRE3 x MULT3** 0.89%

As ações da Cyrela registraram valorização de 21.3% no mês de julho, sustentadas pela divulgação de um forte resultado operacional. No segundo trimestre de 2019, a empresa reportou um crescimento de 113% no volume de lançamentos, atingindo a marca de R\$ 2.1 bilhões, com vendas de R\$1.9 bilhão. O sólido resultado operacional deverá se traduzir em um bom resultado financeiro, acompanhado de uma forte geração de caixa. As ações da Multiplan registraram alta de 2.3% no mesmo período.

**BPAC11** 0.58%

As ações do BTG Pactual apresentaram alta de 17.5% em julho. Acreditamos que a recente valorização de bancos digitais e *fintechs* tenha influenciado os papéis do banco. Apesar da valorização de curto prazo, continuamos acreditando em seu potencial em função: (i) das perspectivas de recuperação da economia brasileira, (ii) da grande quantidade de transações no mercado de capitais, atual e prospectiva, (iii) do aumento das receitas com serviços de *sales & trading*, e (iv) do crescimento da divisão digital do banco.

**BRFS3** 0.57%

As ações da BR Foods apresentaram alta de 13.2% em julho refletindo, ao nosso ver: (i) as expectativas dos efeitos positivos da gripe suína na China nos volumes e preços das exportações, a partir do 2º semestre do ano; (ii) a declaração do CEO na mídia, falando que a alavancagem financeira pode cair mais do que o esperado, e (iii) a expectativa de que três novas plantas sejam habilitadas ainda em agosto para aumentar as exportação para a China.

### Destaque Negativo:

**ITUB4 x B3SA3** -0.52%

Em julho, as ações preferenciais do Itaú caíram 3.9%, enquanto as ações da B3 valorizaram 12.9%. A performance das ações do Itaú foi influenciada em grande parte pelo resultado referente ao 2º trimestre de 2019, divulgado em julho, considerado negativo pelo mercado. No dia posterior à divulgação de resultados, as ações do banco recuaram 3.3%. Não concordamos com a penalização, uma vez que o banco apresentou resultados consistentes, crescimento da NII (margem financeira líquida), serviços, tesouraria, além de provisões sobre controle e boa qualidade no crédito. Já a performance das ações da B3 foram positivamente impactadas pelo otimismo do mercado com relação aos impactos potenciais do ambiente de juros reais baixos nos volumes negociados em ações, derivativos e renda fixa nas plataformas da B3.

**CCRO3** -0.39%

Apesar dos questionamentos sobre o acordo de leniência firmado com o Ministério Público de São Paulo, as ações da CCR encerraram o mês de julho com desempenho positivo de 9.4%. De acordo com o fato relevante divulgado pela empresa, o governo de São Paulo está contestando o acordo que fixou em R\$81 milhões a multa a ser paga pela empresa. O questionamento se refere à destinação dos recursos do acordo que prevê o direcionamento de R\$60 milhões aos cofres do Estado de SP, R\$4 milhões para fundos do governo e R\$17 milhões para a Faculdade de Direito da USP. O pleito do governo é pela destinação integral dos recursos para o Estado.

**PCAR4** -0.32%

As ações do Pão de Açúcar apresentaram queda de 1.2% em julho, consequência da divulgação de um resultado mais fraco do que o esperado relativo ao 2º trimestre de 2019, principalmente no segmento multivarejo (Extra, Pão de Açúcar, e mini-mercados). As vendas sofreram desaceleração na comparação entre o 1º e 2º trimestre de 2019, consequência de uma situação econômica ainda frágil no Brasil e competição acirrada. Para tentar compensar este cenário mais desafiador, a empresa foi mais promocional, o que acabou afetando negativamente sua margem operacional. Continuamos acreditando em seu potencial, considerando a expectativa de uma melhora na governança da empresa (com a migração para o Novo Mercado), além de uma recuperação gradual das vendas já à partir do 3º trimestre deste ano.

**Solana Long Short** +0.73%  
FIC de FIM

**Solana Equity Hedge** +0.87%  
FIC de FIM

**Solana Absolutto** +2.22%  
FIC de FIM

Ibovespa +0.84%

Vol 30D Ibovespa 14.61%

USDBRL -0.99%

CDI +0.57%

IPCA+Yield IMAB +0.40%

Indicadores referentes ao mês de julho de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

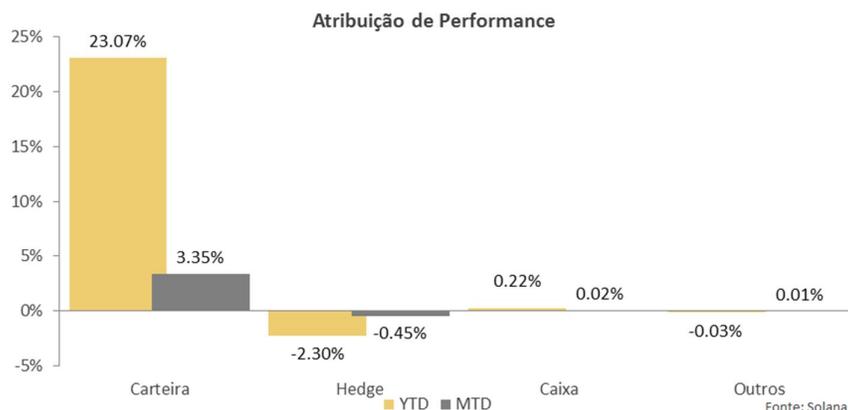
## SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM			
	Mês	Ano	Início <sup>2</sup>
Fundo	2.22%	16.53%	111.86%
CDI	0.57%	3.66%	76.13%
IPCA+ YIMAB	0.40%	4.59%	88.85%
Ibovespa	0.84%	15.84%	87.65%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (\*) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto	
Estratégia	PnL MTD
CPFE3	1.01%
BRFS3	0.75%
IRBR3	0.71%
CCRO3	-0.75%
ITUB4	-0.40%
PETRA	-0.40%

Fonte: Solana



### Destques Positivos:

**CPFE3** 1.01%

As ações da CPFL subiram 6.0% no mês de julho. Creditamos esta performance à difusão das características e potenciais da empresa ao longo do seu processo de re-IPO (nova oferta de ações após um período de liquidez muito baixa em bolsa). Ainda enxergamos potencial de valorização em função: (i) da recuperação do volume de energia vendida e elevada geração de caixa nos próximos anos, (ii) da possibilidade de participar da consolidação da distribuição no Brasil, em especial no Estado do Rio Grande do Sul, e (iii) das perspectivas de redução adicional na taxa de juros brasileira.

**BRFS3** 0.75%

As ações da BR Foods apresentaram alta de 13.2% em julho refletindo, ao nosso ver: (i) as expectativas dos efeitos positivos da gripe suína na China nos volumes e preços das exportações, a partir do 2º semestre do ano; (ii) a declaração do CEO na mídia, falando que a alavancagem financeira pode cair mais do que o esperado, e (iii) a expectativa de que três novas plantas sejam habilitadas ainda em agosto para aumentar as exportação para a China.

**IRBR3** 0.71%

Apesar das ações do IRB terem caído 3.6% em julho, apuramos ganho em nossa posição comprada. Em julho, o IRB veio a mercado pela 2ª vez em 2019 para vender as ações da empresa de propriedade do Banco do Brasil e da União. Por conta disso, as ações do IRB ficaram pressionadas nas semanas que antecederam a oferta. Nós reduzimos a nossa posição comprada antes da oferta e recomparamos a R\$88.00/ação na oferta. As ações do IRB fecharam o mês a R\$95.00 por ação.

### Destques Negativos:

**CCRO3** -0.75%

Apesar dos questionamentos sobre o acordo de leniência firmado com o Ministério Público de São Paulo, as ações da CCR encerraram o mês de julho com desempenho positivo de 9.4%. De acordo com o fato relevante divulgado pela empresa, o governo de São Paulo está contestando o acordo que fixou em R\$81 milhões a multa a ser paga pela empresa. O questionamento se refere à destinação dos recursos do acordo que prevê o direcionamento de R\$60 milhões aos cofres do Estado de SP, R\$4 milhões para fundos do governo e R\$17 milhões para a Faculdade de Direito da USP. O pleito do governo é pela destinação integral dos recursos para o Estado.

**ITUB4** -0.40%

As ações do banco Itaú recuaram 3.9% no mês de julho, em grande parte por conta do resultado referente ao 2º trimestre do ano, considerado negativo pelo mercado. No dia posterior à divulgação de resultados, as ações do banco recuaram 3.3%. Não concordamos com a penalização, uma vez que o banco apresentou resultados consistentes, crescimento da NII (margem financeira líquida), serviços, tesouraria, além de provisões sob controle e boa qualidade no crédito. Acreditamos que o banco apresente um bom carregamento em função do dividend yield atrativo (em torno de 6-7%), e pela perspectiva de retomada da economia brasileira.

**PETRA** -0.40%

No mês de julho, as ações preferenciais da Petrobras desvalorizaram 4.9%, acompanhando a queda de 2.1% no preço do petróleo tipo Brent. No final do mês, a companhia divulgou o relatório de produção referente ao 2º trimestre de 2019, com uma queda de 0.5% na produção de petróleo quando comparada com o mesmo período do ano anterior, ao passo que os investidores esperavam ver o início do ciclo de crescimento já neste trimestre. A queda na produção foi explicada pela venda de 25% do campo de Roncador, por uma parada não programada em uma plataforma, e por dificuldades nas plantas de gás no campo de Búzios, o que atrasou a entrada em operação de novos poços. Em função disso, a companhia revisou para baixo a projeção de produção para o ano, de 2.8 para 2.7 milhões de barris por dia, o que acabou impactando negativamente o preço das ações. Acreditamos, entretanto, que os problemas enfrentados foram pontuais, e esperamos que a Petrobras entregue um crescimento de produção de dois dígitos no 2º semestre do ano.

**Solana Long Short** +0.73%  
FIC de FIM

**Solana Equity Hedge** +0.87%  
FIC de FIM

**Solana Absolutto** +2.22%  
FIC de FIM

Ibovespa +0.84%

Vol 30D Ibovespa 14.61%

USDBRL -0.99%

CDI +0.57%

IPCA+Yield IMAB +0.40%

Indicadores referentes ao mês de julho de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

## SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início											
<b>2013</b>	<b>FUNDO</b>											<b>0.1%</b>	<b>-0.3%</b>	<b>0.9%</b>	<b>0.7%</b>	<b>0.7%</b>									
	% CDI											319.3%	-	115.5%	45.4%	45.4%									
<b>2014</b>	<b>1.4%</b>	<b>1.6%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.7%</b>	<b>1.6%</b>	<b>1.2%</b>	<b>1.8%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.8%</b>	<b>0.8%</b>	<b>1.4%</b>	<b>0.7%</b>	<b>14.4%</b>	<b>15.2%</b>											
	% CDI											172.6%	209.4%	30.7%	90.6%	189.9%	146.5%	186.6%	45.6%	90.4%	166.0%	168.4%	77.1%	133.4%	121.6%
<b>2015</b>	<b>1.0%</b>	<b>1.4%</b>	<b>0.5%</b>	<b>-0.1%</b>	<b>2.1%</b>	<b>1.9%</b>	<b>1.4%</b>	<b>1.5%</b>	<b>0.1%</b>	<b>-0.2%</b>	<b>2.1%</b>	<b>2.0%</b>	<b>14.5%</b>	<b>31.9%</b>											
	% CDI											105.6%	170.2%	52.0%	-	214.4%	177.3%	115.7%	132.6%	9.0%	-	203.0%	168.4%	109.4%	116.4%
<b>2016</b>	<b>1.2%</b>	<b>1.2%</b>	<b>-0.3%</b>	<b>2.3%</b>	<b>0.8%</b>	<b>1.4%</b>	<b>1.2%</b>	<b>1.3%</b>	<b>1.3%</b>	<b>1.8%</b>	<b>1.2%</b>	<b>1.8%</b>	<b>16.2%</b>	<b>53.2%</b>											
	% CDI											112.9%	119.2%	-	218.9%	75.6%	117.2%	106.9%	106.4%	114.0%	175.5%	113.6%	156.9%	115.6%	117.6%
<b>2017</b>	<b>2.3%</b>	<b>1.5%</b>	<b>0.9%</b>	<b>0.7%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.7%</b>	<b>0.9%</b>	<b>0.6%</b>	<b>2.0%</b>	<b>-0.2%</b>	<b>-1.1%</b>	<b>0.4%</b>	<b>9.5%</b>	<b>67.7%</b>											
	% CDI											208.0%	177.3%	89.4%	92.8%	48.0%	83.5%	113.2%	70.2%	304.3%	-	-	64.7%	94.8%	113.4%
<b>2018</b>	<b>0.3%</b>	<b>0.5%</b>	<b>1.4%</b>	<b>2.7%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.9%</b>	<b>-0.1%</b>	<b>0.8%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.9%</b>	<b>8.5%</b>	<b>82.0%</b>											
	% CDI											53.6%	111.6%	264.5%	529.7%	30.6%	102.7%	173.3%	-	170.1%	16.6%	-	186.6%	132.9%	117.3%
<b>2019</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.9%</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.9%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.7%</b>						<b>3.2%</b>	<b>87.9%</b>											
	% CDI											25.6%	174.2%	131.6%	-	157.3%	9.6%	127.7%						88.4%	115.4%

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Tipo ANBIMA: Multimercado Long And Short – Direcional. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 382,492,558.67

## SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início												
<b>2016</b>	<b>FUNDO</b>											<b>2.1%</b>	<b>4.4%</b>	<b>6.6%</b>												
	CDI											0.9%	1.1%	2.1%	2.1%											
	IBOV <sup>1</sup>											0.3%	-2.7%	-2.5%	-2.5%											
<b>2017</b>	<b>5.8%</b>	<b>2.1%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.8%</b>	<b>-1.0%</b>	<b>3.3%</b>	<b>2.8%</b>	<b>1.9%</b>	<b>5.8%</b>	<b>0.4%</b>	<b>-3.6%</b>	<b>1.9%</b>	<b>22.0%</b>	<b>30.1%</b>												
	CDI											1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	12.2%				
	IBOV <sup>1</sup>											7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	23.4%	
<b>2018</b>	<b>1.5%</b>	<b>2.9%</b>	<b>2.0%</b>	<b>3.6%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.9%</b>	<b>1.8%</b>	<b>-0.6%</b>	<b>0.3%</b>	<b>-1.6%</b>	<b>-0.6%</b>	<b>2.6%</b>	<b>13.4%</b>	<b>47.5%</b>												
	CDI											0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	19.4%		
	IBOV <sup>1</sup>											11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	42.0%	
<b>2019</b>	<b>1.5%</b>	<b>1.3%</b>	<b>-0.2%</b>	<b>-1.3%</b>	<b>3.4%</b>	<b>-0.2%</b>	<b>0.9%</b>						<b>5.5%</b>	<b>55.7%</b>												
	CDI											0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%							3.7%	23.8%	
	IBOV <sup>1</sup>											10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%							15.8%	64.5%

<sup>1</sup>Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 03/11/2016, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 134,038,641.95

## SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início												
<b>2013</b>	<b>FUNDO</b>											<b>1.1%</b>	<b>-1.8%</b>	<b>-0.8%</b>	<b>-0.8%</b>											
	IPCA+Yield IMAB											1.0%	1.2%	2.2%	2.2%											
	IBOV <sup>1</sup>											-3.3%	-1.9%	-5.1%	-5.1%											
<b>2014</b>	<b>-5.5%</b>	<b>0.6%</b>	<b>2.9%</b>	<b>2.3%</b>	<b>2.8%</b>	<b>3.2%</b>	<b>1.1%</b>	<b>3.1%</b>	<b>-2.2%</b>	<b>2.4%</b>	<b>1.4%</b>	<b>-2.7%</b>	<b>9.5%</b>	<b>8.7%</b>												
	IPCA+Yield IMAB											1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.9%	0.7%	0.6%	0.9%	1.0%	0.9%	1.2%	12.7%	15.2%	
	IBOV <sup>1</sup>											-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%	
<b>2015</b>	<b>-4.3%</b>	<b>2.1%</b>	<b>0.7%</b>	<b>2.2%</b>	<b>0.7%</b>	<b>0.8%</b>	<b>-2.4%</b>	<b>-3.7%</b>	<b>-3.4%</b>	<b>9.3%</b>	<b>0.8%</b>	<b>0.9%</b>	<b>2.9%</b>	<b>11.9%</b>												
	IPCA+Yield IMAB											1.4%	1.5%	1.9%	1.5%	1.2%	1.3%	1.0%	1.0%	1.3%	1.4%	1.7%	1.7%	35.5%		
	IBOV <sup>1</sup>											-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-20.1%	
<b>2016</b>	<b>-4.0%</b>	<b>0.7%</b>	<b>3.5%</b>	<b>3.8%</b>	<b>0.3%</b>	<b>2.4%</b>	<b>8.7%</b>	<b>2.7%</b>	<b>2.0%</b>	<b>6.6%</b>	<b>-5.2%</b>	<b>1.6%</b>	<b>24.4%</b>	<b>39.2%</b>												
	IPCA+Yield IMAB											1.7%	1.5%	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	0.9%	0.7%	0.7%	0.6%	0.7%	0.8%	13.4%	53.7%	
	IBOV <sup>1</sup>											-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	11.0%	
<b>2017</b>	<b>8.3%</b>	<b>3.7%</b>	<b>-2.6%</b>	<b>1.4%</b>	<b>-2.2%</b>	<b>0.2%</b>	<b>3.7%</b>	<b>4.5%</b>	<b>6.2%</b>	<b>-0.3%</b>	<b>-5.0%</b>	<b>2.7%</b>	<b>21.8%</b>	<b>69.5%</b>												
	IPCA+Yield IMAB											0.8%	0.7%	0.8%	0.6%	0.7%	0.5%	0.4%	0.7%	0.5%	0.7%	0.7%	0.7%	8.0%	66.0%	
	IBOV <sup>1</sup>											7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	40.8%	
<b>2018</b>	<b>3.1%</b>	<b>1.2%</b>	<b>1.5%</b>	<b>3.5%</b>	<b>-4.6%</b>	<b>-2.5%</b>	<b>3.1%</b>	<b>-0.7%</b>	<b>1.7%</b>	<b>-2.2%</b>	<b>2.0%</b>	<b>1.3%</b>	<b>7.3%</b>	<b>81.8%</b>												
	IPCA+Yield IMAB											0.8%	0.6%	0.6%	0.5%	0.7%	1.2%	1.3%	0.6%	0.6%	0.9%	0.5%	0.3%	8.7%	80.6%	
	IBOV <sup>1</sup>											11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	62.0%	
<b>2019</b>	<b>12.2%</b>	<b>-1.7%</b>	<b>-0.8%</b>	<b>0.0%</b>	<b>2.7%</b>	<b>1.4%</b>	<b>2.2%</b>						<b>16.5%</b>	<b>111.9%</b>												
	IPCA+Yield IMAB											0.6%	0.7%	0.8%	1.0%	0.7%	0.3%	0.4%						4.6%	88.8%	
	IBOV <sup>1</sup>											10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%							15.8%	87.7%

<sup>1</sup>Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 89,479,917.64

<b>Solana Long Short</b> FIC de FIM	<b>+0.73%</b>	<b>Solana Equity Hedge</b> FIC de FIM	<b>+0.87%</b>	<b>Solana Absolutto</b> FIC de FIM	<b>+2.22%</b>
Ibovespa +0.84%	Vol 30D Ibovespa 14.61%	USDBRL -0.99%	CDI +0.57%	IPCA+Yield IMAB +0.40%	

Indicadores referentes ao mês de julho de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

## CONTATO

**Solana Gestora de Recursos Ltda.**  
Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122  
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000  
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

**BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda**  
Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar  
Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432  
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita às flutuações de preços/ cotizações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.